



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

CLEBIANA DANTAS CALIXTO

**ANÁLISE DA EAD PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFPB VIRTUAL: UM ESTUDO REFERENTE À
TURMA CONCLUINTE 2013.1**

JOÃO PESSOA – PB

2013

CLEBIANA DANTAS CALIXTO

**ANÁLISE DA EAD PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFPB VIRTUAL: UM ESTUDO REFERENTE À TURMA
CONCLUINTE 2013.1**

Trabalho de conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de graduação plena em Pedagogia na Modalidade à Distância pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual.

Orientação: Prof^a Ms. Isabella Oliveira Virgínio

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

C154a Calixto, Clebiana Dantas.

Análise da EAD para a formação docente no curso de Pedagogia da UFPB Virtual: um estudo referente à turma concluinte 2013.1 / Clebiana Dantas Calixto.-- João Pessoa, 2013.

54f.

Orientadora: Isabella Oliveira Virgínio

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) –
UFPB/Pedagogia a Distância

1. Pedagogia. 2. Educação a distância. 3. Interatividade.
4. Formação de professores.

UFPB/BC

CDU: 37.013(043.2)

CLEBIANA DANTAS CALIXTO

**ANÁLISE DA EAD PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFPB VIRTUAL: UM ESTUDO REFERENTE À TURMA
CONCLUINTE 2013.1**

Trabalho de conclusão de Curso – TCC apresentado
como requisito institucional para a obtenção do título
de graduação plena em Pedagogia na Modalidade à
Distância pela Universidade Federal da Paraíba –
UFPB Virtual.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Isabella Oliveira Virgínio
Orientadora

Profª Ms. Daniele dos Santos Ferreira Dias
Examinador

Dedico este TCC a Deus, instrumento de sabedoria, amor e confiança. Aos meus familiares, em especial aos meus pais, José e Alexandrina, pelo amor incondicional a mim dedicado e por serem exemplo permanente de dignidade, honestidade e perseverança.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus todo poderoso, por todos os momentos vividos, pelo fortalecimento espiritual, pelo amor concedido, por me dar força e confiança para concluir etapas importantes na minha vida e por me carregar nos braços quando o cansaço já me impedia de caminhar;
- A minha Nossa Senhora Aparecida pela graça concedida para a realização de mais um sonho;
- Aos meus familiares, em especial aos meus pais José Calixto e Alexandrina Calixto e minhas maravilhosas irmãs Claudiana, Clediana e Cristiane pela dedicação, apoio, carinho, amor e pelo grande incentivo e encorajamento nos momentos mais difíceis. Por me mostrarem a importância da família em minha vida;
- Ao meu esposo Marcelo por todo amor, companheirismo, paciência, compreensão de minha ausência e incentivo nos momentos difíceis. Pelo ombro amigo, conselheiro, pelos momentos felizes e pela enorme força principalmente durante a finalização deste trabalho.
- A minha comadre Jane Cleide, companheira de curso e amiga, que sempre me ajudou nos momentos difíceis.
- A equipe gestora da Escola Celerino Francisco de Menezes em Acaú – Pitimbú pela ajuda concedida para a realização de meu trabalho.
- A todos os colegas de curso dos pólos de Campina Grande e João Pessoa pela troca de experiência e auxílio no momento em que não encontrávamos apoio.
- A minha orientadora Isabella Oliveira Virgínio pelas contribuições.

Humilha teu coração espera com paciência,
Dá ouvido e acolhe as palavras de sabedoria;
Não te perturbes no tempo da infelicidade
Sofre as demoras de Deus;
Dedica-te a Deus, espera com paciência,
A fim de que no derradeiro momento tua vida se enriqueça.

Eclesiástico 2: 2, 3.

RESUMO

Este trabalho visa mostrar a importância da Educação a Distância - EAD, no Brasil, demonstrando que esta modalidade de ensino, está ganhando rapidamente nos últimos anos o seu espaço e revelando ainda a influência desta para com a sociedade e quem não tem a oportunidade e a facilidade de frequentar o ensino presencial. Assim, tivemos como objetivos Investigar de forma crítica, as contribuições que o ensino à distância (formato virtual) tem possibilitado no que se refere à formação de docentes, destacando, nesse processo, o papel do Sistema Capes/UAB, descrevendo ainda o processo de surgimento da EAD no Brasil e seus desdobramentos até o presente momento. Discutimos ainda a eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino/aprendizagem. Em se tratando dos procedimentos da pesquisa, este foi realizado por meio da aplicação de questionários, pesquisa bibliográfica e elaboração de gráficos e tabelas. Tais procedimentos, aliados ao referencial teórico-metodológico, nos ajudaram a compreender que A EAD visa prover uma educação aberta e permanente através da superação das distâncias entre professores e alunos, em espaços e tempos que não compartilham, através de um ambiente virtual promovendo a interatividade entre esses sujeitos de aprendizagem. O diálogo e a reflexão são, portanto, fundamentais para que a EAD sustente-se como modalidade de ensino aprendizagem eficaz. Vale ressaltar que o fator interatividade precisa ser revisto pelo sistema em si, de modo que não se pode negar que as tecnologias são fundamentais para a mudança e os processos flexíveis de aprendizagem, disponibilizando maior acesso às informações e que caminhamos na direção da democratização das organizações escolares com o apoio das tecnologias, mas ainda são muitos os desafios que a educação online tem que enfrentar.

Palavras – chaves: Educação a distancia; Interatividade; Formação de professores.

ABSTRACT

This work aims to show the importance of Distance Education - EAD, in Brazil, demonstrating that this modality of education, is quickly gaining in recent years your space and revealing yet the influence of this to society and those who do not have the opportunity and the ease of attending the classroom. Thus, we had as objectives Investigate critical manner, the contributions that the distance education format (virtual) has allowed for the training of teachers, highlighting, in this process, the role of the Capes System/UAB, describing even the process of emergence of the EAD in Brazil and its developments up to the present time. Also discuss the efficiency and applicability of this modality of teaching/learning. In the case of the study procedures, this was accomplished by means of the application of questionnaires, bibliographic research and preparation of charts and tables. Such procedures, allied to the theoretical-methodological framework, have helped us to understand that The EAD is intended to provide an open education and continuing through the overcoming of distances between teachers and students, in spaces and times that do not share, through a virtual environment by promoting interactivity between these subjects of learning. The dialog and reflection are, therefore, critical to the EAD sustain-whether as a modality of teaching effective learning. It is worth pointing out that the factor interactivity must be reviewed by the system itself, so that no one can deny that the technologies are fundamental to the change and the flexible processes of learning, providing greater access to information and that we are moving toward the democratization of school organization with the support of the technologies, but there are still many challenges that online education has to face.

Key words: Education - distance; Interactivity; Training of teachers.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Distribuição do número de concluintes de acordo com os pólos.....	31
---	----

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Recursos de uso contínuo dos aprendentes do curso de Pedagogia na modalidade à distancia da UFPB Virtual.....	40
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA	15
2.1 O processo histórico da EAD	15
2.2 A EAD após o surgimento da UAB no Brasil	17
3. A EAD COMO TÉCNICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	20
3.1 O processo de formação de Professores no Brasil	20
3.2 A educação à distância como estratégia de formação de professores e as contribuições do sistema Capes/UAB	24
4. A PESQUISA DE CAMPO.....	29
4.1 Caracterização da pesquisa	29
4.2 Os sujeitos da pesquisa	31
4.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados.....	32
4.4 Procedimentos metodológicos	33
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	35
5.1 Vantagens dos cursos à distância na perspectiva dos aprendentes	35
5.2 Desvantagens dos cursos a distancia na perspectiva dos aprendentes	36
5.3 Eficiência e aplicabilidade da modalidade de Ensino a distância no curso de Pedagogia da UFPB Virtual.....	38
5.4 Recursos de uso contínuo no ambiente virtual da EAD	39
5.4 Contribuições da Ead para o Exercício docente.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A.....	49

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância está ganhando cada vez mais destaque no mundo corporativo à medida que as empresas buscam reduzir seus custos e aumentar a qualidade de seu capital humano, condição de sobrevivência no mundo globalizado. Economia de tempo e de dinheiro, agilidade e flexibilidade são razões que fazem com que muitas organizações busquem a educação a distância como uma grande aliada nos processos de treinamento e desenvolvimento.

Nesse aspecto, Belloni (2006) afirma que o termo educação a distancia cobre várias formas de estudo em vários os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial.

Na perspectiva de Azevedo (2008), apesar de todo esse sucesso, a educação a distância - EAD ainda enfrenta certa resistência no Brasil, pois muitas pessoas ainda crêem que a qualidade de um curso depende da presença física do professor. Nossa cultura latina gosta de estar próximo, ao alcance do olhar, de ver e contatar as pessoas. Isso criou uma imagem pejorativa para os cursos à distância. Quando um profissional é considerado incompetente, ouve-se piadas como “tirou o diploma por correspondência”, e isso acaba influenciando negativamente a primeira experiência de aprendizagem a distância dos alunos. Outro fato incontestado é de que os primeiros cursos de educação a distância não primavam mesmo pela qualidade, e eram realmente inferiores, quando comparados aos presenciais.

De acordo com Alves (1998), a EAD começou no século XV na Alemanha, com a invenção da imprensa por Johannes Guttenberg, mas numa versão mais moderna a primeira experiência é registrada na Suécia, em 1883.

Segundo Moran (2002), a educação a distância foi identificada num primeiro momento com o ensino por correspondência, porque era baseada em textos e exercícios transportados pelo correio. A segunda geração da educação a distância na universidade começou na década de 80, com o uso da

televisão e do vídeo cassete para os tele cursos profissionalizantes e formadores de estudantes do curso médio e fundamental. A terceira fase dessa que promete ser uma revolução no ensino brasileiro, começou na década de 90.

Diante do exposto, pretendemos mostrar a importância da Educação a Distância - EAD, no Brasil, demonstrando que esta modalidade de ensino, está ganhando rapidamente nos últimos anos o seu espaço e revelando ainda a influência desta para com a sociedade e quem não tem a oportunidade e a facilidade de frequentar o ensino presencial. Esse fator reflete principalmente a situação de muitos professores que estão em sala de aula apenas com o nível médio de formação e ainda não puderam frequentar um curso superior.

A educação tem um papel fundamental no desenvolvimento contínuo das pessoas apresentando-se, segundo Azevedo (2008) como a chave de acesso para o Século XXI, respondendo a funções relevantes do processo educativo, tais como adquirir, desenvolver, atualizar e colocar em prática os conhecimentos em um mundo em constante mudança.

Por outro lado, a formação permanente pode ser considerada como uma força propulsora do desenvolvimento econômico, considerando as demandas por competências para acompanhar e até preceder as mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico, a redistribuição produtiva e a nova ordem das relações de trabalho daí advindas.

Como afirma Moran (2009), A educação a distância está se transformando, de uma modalidade complementar ou especial para situações específicas, em referência para uma mudança profunda no ensino superior como um todo. E Simons (2011), corroborando com Moran, enfatiza que a educação a distância no país, desde 2003, tem um aumento no número de matrículas maior do que o ensino presencial e tem sido usada como uma ferramenta de inclusão no ensino superior.

A temática ora apresentada se justifica pelo fato de que a Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de

Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

Assim, a EAD é uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e alunos – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada.(CROPLEY e KAHL, 1983).

Esta modalidade de educação é conceituada por diversos autores e cada um destes enfatiza alguma característica especial no seu conceito. A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação a Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo.

Nesse sentido, este trabalho pretende contribuir de maneira relevante nessa discussão, uma vez que investiga a eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino/aprendizagem. Assim, visando alcançar tal proposta temos no objetivo geral o propósito de Investigar de forma crítica, as contribuições que o ensino à distância (formato virtual) tem possibilitado no que se refere a formação de docentes, destacando, nesse processo, o papel do Sistema Capes/UAB. Quanto aos objetivos específicos estes visam: Descrever o processo de surgimento da EAD no Brasil e seus desdobramentos até o presente momento; Discutir a eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino/aprendizagem no que se refere à realidade do Curso de Pedagogia à Distância da UFPB; Discutir a educação à distância no formato virtual como estratégia de formação de professores, destacando as contribuições do Sistema Capes/UAB.

Assim, nosso trabalho está dividido em quatro capítulos, de modo que o primeiro foi intitulado de Os caminhos da educação a distancia, neste capítulo realizamos um breve histórico sobre a EAD e o surgimento da Universidade Aberta do Brasil. Assim, discutimos como a EAD tornou-se uma modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro.

No Segundo Capítulo realizamos uma discussão teórica da EAD como técnica na formação de professores. Nesse aspecto, trouxemos para a discussão o processo de formação de Professores no Brasil e a educação à distância como estratégia de formação de professores e as contribuições do sistema Capes/UAB.

Quanto ao terceiro capítulo, este diz respeito a nossa pesquisa de campo. Assim, caracterizamos nossa pesquisa apontando nossos sujeitos da pesquisa, os instrumentos na coleta de dados e os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho.

O quarto capítulo trata das nossas análises e discussões. Nesse capítulo, apontamos e discutimos vantagens e desvantagens, eficiência e aplicabilidade da modalidade de Ensino a distância no curso de Pedagogia da UFPB Virtual. Apresentamos ainda, os recursos de que são utilizados de uso contínuo no ambiente virtual da EAD e as contribuições da EAD para o exercício docente.

Concluindo nosso trabalho, temos as considerações finais, onde realizamos nossas reflexões no que diz respeito ao tema ora proposto.

2. OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA

2.1 O processo histórico da EAD

A EAD surgiu na Inglaterra no final do século XIX através dos primeiros cursos por correspondência, e no Brasil tem as primeiras iniciativas no início do século XX, com o ensino por correspondência: instituições privadas ofertando iniciação profissional em áreas técnicas, assim como outras iniciativas via rádio. No Brasil, este modelo de ensino consagrou-se já nos anos 60, com a criação do Instituto Monitor, do Instituto Universal Brasileiro e de outras organizações similares, responsáveis pelo atendimento de milhões de estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência (NISKIER, 1999).

Segundo Vieira (2007), os materiais didáticos eram transcrições impressas de materiais escritos de aulas presenciais tradicionais, sem nenhuma especificidade didática aplicada a esta metodologia de ensino. A comunicação entre professores e alunos ocorria de maneira assíncrona e textual. Esta foi a etapa mais longa no desenvolvimento da EAD.

Castro Neto (2009) afirma que a interação no processo de ensino-aprendizagem entre estudante/professor dependia fundamentalmente dos serviços postais que eram excessivamente lentos. Mas o pensamento humano não é linear. Surgiram meios de comunicação mais interativos e mais ágeis como o rádio e a televisão. Essas tecnologias possibilitaram maior interação, uma vez que o sistema postal e de telefonia eram insatisfatório.

Surgiu a necessidade por tecnologias mais interativas, emergindo uma segunda geração de EAD, geração essa onde as tecnologias passaram a oferecer as mais variadas possibilidades para a disseminação de informações para pessoas localizadas em lugares geograficamente distantes. Nessa geração o rádio e a televisão foram introduzidos como canais poderosos, além de sedutores, por serem meios de comunicação de massa.

A segunda geração da educação a distância na universidade começou na década de 80, com o uso da televisão e do vídeo

cassete para os telecuriosos profissionalizantes e formadores de estudantes do curso médio e fundamental. A terceira fase dessa que promete ser uma revolução no ensino brasileiro, começou na década de 90. (MORAN, 2002, p.251).

Na perspectiva de Castro Neto (2009), a década de 80 é marcada pelo início da terceira geração, que contou com a integração das telecomunicações a outros meios educativos, associados também à informática. Esta é marcada principalmente pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente da internet e baseada na construção de comunidades de aprendizagem, na pesquisa e no desenvolvimento de novas práticas educacionais, onde a informática aliada à comunicação em rede nos leva a novas oportunidades educacionais.

Na terceira geração, o processo de ensino-aprendizagem tem como suporte, quase exclusivo, recursos tecnológicos altamente diferenciados. Essa geração introduziu o uso de diferentes mídias para a representação do conhecimento como vídeos, animações, e simulações, arquivos digitais distribuídos através de redes de computadores (CASTRO NETO, 2009, p. 69).

Este período é o que Aretio (2001) chama de ensino telemático. É neste período que ocorrem alterações fundamentais na EAD. A comunicação deixa de ser exclusivamente assíncrona e passa a permitir contatos também síncronos, não apenas entre aluno e professor, mas também entre os alunos. Além da inserção das telecomunicações e da informática, o uso das emissões por rádio e televisão, como áudio e videoconferências potencializam-se nesta etapa.

O mesmo autor afirma ainda que a partir deste período, associada à televisão e as TICs, a EaD se solidifica como parte do dia a dia das sociedades. Hoje, é utilizada em todos os níveis de ensino, sendo aplicada no meio empresarial para promoção de cursos de treinamento remoto, adequados para tarefas técnicas, operacionais e cursos de educação continuada.

Assim, a educação online flexibilizou locais e horários de estudo, o estudante passou a estudar em casa ou no trabalho. A terceira geração de

EAD e a educação online alteraram profundamente os conceitos teóricos acerca das categorias aprendizagem, ensino, educação e avaliação de aprendizagem (CASTRO NETO, 2009).

2.2 A EAD após o surgimento da UAB no Brasil

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Segundo Vieira (2007), ultimamente é possível afirmar que a EAD deixou de ser apenas uma alternativa ao ensino presencial para assumir maior destaque no cenário educacional. Entende-se isso como consequência ao contexto do país, que colabora com a criação de um ambiente legal e institucional favorável, no que diz respeito ao credenciamento e avaliação das instituições e ao incentivo à formação de consórcios entre universidades públicas (como é o caso da Universidade Aberta do Brasil – UAB).

Assim, na perspectiva de Niskier (2000), a EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por certa distância e, às vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes.

A partir da segunda metade do século XX, em decorrência da expansão e das novas abordagens para a educação a distância, cresceu significativamente o número de pesquisadores dedicados aos estudos da EAD, discutindo-se,

entre outros aspectos, suas diferentes interfaces, modos de distribuição, metodologia e forma de interação com os alunos. Começou, também, a consolidar-se um processo legislativo resultante de uma política de EAD mais consistente, que almejava responder à exigência da expansão desta modalidade de ensino. Esse é o ponto que mais tem exigido atenção dos pesquisadores e profissionais envolvidos com educação à distância (MUGNOL, 2009, p. 344).

Em se tratando do Projeto Universidade Aberta do Brasil, Segenreich (2009) aponta que este começou a ser viabilizado no final de 2005, quando foi feita a chamada pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para a UAB. Em 8 de junho de 2006, o Sistema — UAB — foi oficialmente instituído pelo Decreto n. 5.800 (Brasil, 2006), que estabelece seus principais objetivos e modelo de execução, destacando-se, em seu Art. 7º, a prerrogativa do MEC de implantar, acompanhar, supervisionar e avaliar os cursos do Sistema.

Assim, na perspectiva de Castro Neto a UAB tem como objetivo em sua criação:

Expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior a distância. Para isso, o sistema tem como base, fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo. Em cada unidade da federação, as universidades definem os locais dos pólos regionais e sua infraestrutura para atendimento aos estudantes nos momentos presenciais. Para ofertar cursos a distância, cada município deve montar pólo de apoio presencial com laboratórios de informática, biologia, química e física, dependendo do curso ofertado no pólo e biblioteca. (CASTRO NETO, 2009, p. 72).

Dois meses após a publicação do decreto, em agosto de 2005, um curso piloto de Administração começou a ser desenvolvido. A idéia era que a UAB oferecesse, inicialmente, três mil vagas nacionais, sendo 500 por estado com 20% para a comunidade e 80% para as instituições patrocinadoras (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal). O curso acabou envolvendo dezoito universidades federais, com oferta de cerca de 10 mil vagas (SEGENREICH, 2009).

Segundo Rezek Neto (2008), a Universidade Aberta do Brasil foi criada como um consórcio de IES públicas de ensino superior, estados e municípios, coordenado pela Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação. Seus objetivos principais são: 1. Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; 2. Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; 3. Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; 4. Ampliar o acesso à educação superior pública; 5. Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; 6. Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e 7. Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

No Brasil, devido a extensão territorial, os padrões de EaD surgem como importantes alternativas viáveis para a disseminação e a democratização de informações fundamentais para a qualificação profissional, além de possibilitar a educação continuada (CASTRO NETO, 2009).

3. A EAD COMO TÉCNICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1 O processo de formação de Professores no Brasil

Formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. A formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc., pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global (SOARES E CUNHA, 2010).

A formação de professor pode ser definida, conforme Marcelo García (1999, p. 26), como:

A área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições.

A formação e o trabalho docente é uma questão importante uma vez que o mesmo deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao seu dia-a-dia, segundo Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dar de maneira coletiva e depende de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O mesmo autor afirma ainda que o docente não pode se privar de estudar, grande são os desafios que o profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores, é necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização do mesmo.

A formação continuada na perspectiva de Romanowski (2009,p. 138) é conceituada como:

“Uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuidade, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

As universidades vêm ocupando um papel essencial, mas não é o único, para a formação de professores. O desenvolvimento profissional não corresponde só a cursos de formação de professores, mas soma ao conhecimento adquiridos ao longo da vida. A formação não conduz só no saber na sala de aula é preciso garantir uma gestão escolar de qualidade e diversas práticas pedagógicas e na perspectiva histórico, sócio-cultural (ROMANOWSKI, 2009).

O mesmo autor afirma ainda que os docentes precisam de qualificação tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. A formação inicial deve passar por reformulação profunda. Isso implica em garantir ao profissional um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar, pois a aprendizagem ocorre quando por meio de uma experiência mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma idéia, comportamento ou conceito.

A Formação dos professores deve ser compreendida como um processo permanente, que abrange as dimensões pessoal e profissional. Sem levar tais dimensões em consideração, as ações de Formação Continuada limitam sua contribuição efetiva para a formação dos professores, por isso, não podemos deixar de concordar com Candau (1996), quando ela afirma que a formação continuada não pode ser concebida como um simples processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Nesta perspectiva Oliveira (2010, p. 01) define Formação de Professores como “[...] processos em que se formam sujeitos que têm a docência como campo de atuação profissional. Por esses processos, os futuros

professores ou aqueles que já exercem a docência constroem e reconstróem os saberes docentes”.

Segundo a LDB 9394/96, artigo 61:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

O cenário educacional brasileiro, tanto na universidade quanto na educação básica, refletem decisões tomadas não na base de dados numéricos analisados em profundidade, mas, sim, em bases condicionadas por critérios estabelecidos e endurecidos por uma instituição governamental tradicional.

As recentes políticas de formação “descaracterizam o professor como cientista e pesquisador da educação, função a ser exercida apenas por aqueles que vão atuar no ensino superior”. Nessa descaracterização, o governo reduz a ciência da educação “a mera tecnologia” e o professor a um “tarefeiro chamado de profissional”. Trata-se, segundo a autora, de uma política voltada para “a construção da identidade do professor sobrando”. (KUENZER, 1999, p. 182).

Na perspectiva de Silva e Frade (1997), os programas de formação tiveram influência dos três grandes períodos políticos vividos no Brasil nas últimas décadas: ditadura militar o movimento de democratização da sociedade e os movimentos de globalização da cultura e da economia.

No que se refere ao período da ditadura militar, principalmente na década de 70, o que caracterizou a formação docente, segundo as autoras, foi “o princípio da racionalidade técnica, da hierarquização de funções, da burocratização da escola” Silva e Frade (1997, p.33), reforçando a separação já existente entre os pensadores e planejadores do trabalho pedagógico e entre os seus realizadores. As reciclagens e os treinamentos são exemplos disso.

Quanto ao período referente a década de 80, o país vivenciava um tempo de luta pela redemocratização que influenciou também o processo educacional, dando origem a movimentos de renovação pedagógica que passaram a exigir um novo perfil para o professor “mais voltado para a dimensão política da prática docente. (SILVA; FRADE, 1997, p.33).

Justamente nesse período as lutas sindicais se multiplicam objetivando melhores condições salariais e de trabalho, levando os cursos de formação a investirem na preparação destes profissionais para uma maior participação política, tanto em sala de aula, como nos movimentos trabalhistas ou comissões e órgãos colegiados da escola.

O período correspondente a década de 90 caracteriza-se pela globalização da cultura e da economia, pelo desenvolvimento tecnológico e pela rapidez com que se sucedem as mudanças nas diferentes áreas da vida humana. André (1997), afirma que alguns aspectos dos programas de formação continuada desenvolvidos na América Latina necessitam ser revistos à luz de estudos recentes que permitam uma leitura mais crítica desta problemática.

Vale ressaltar que a formação de professores, por si só, não é suficiente para garantir a qualidade esperada no processo educativo, mas é uma importante condição para isso. É necessário que se promova transformações nos conteúdos das práticas que se tornaram tradicionais. Professores e alunos encontram-se no mesmo modelo de ensino, daí que muitos dos problemas identificados na educação escolar, também se aplicam à formação profissional.

Segundo Freitas (2007) a configuração da formação de professores no Brasil respondeu ao modelo de expansão do ensino superior implementado na década de 1990, no âmbito das reformas do Estado e subordinado às recomendações dos organismos internacionais. No âmbito da formação, caracterizou-se pela criação dos Institutos Superiores de Educação e pela diversificação e flexibilização da oferta dos cursos de formação – normais superiores, pedagogia, licenciaturas, cursos especiais e cursos à distância –, de modo a atender a crescente demanda pela formação superior.

3.2 A educação à distância como estratégia de formação de professores e as contribuições do sistema Capes/UAB

Os avanços científicos e a tecnologia causaram impactos em diversos campos da vida social e educacional – trazendo novas exigências de escolarização básica e superior, que não atingiram os educativos desejáveis.

Para Martins (2002) “vivemos um momento histórico, em que os antigos modelos educacionais já não se sustentam”. Atualmente, a educação a distância expandiu-se vem ganhando espaço, expandindo-se por todo o

território brasileiro, e, junto com a educação presencial, luta por um ensino de qualidade que englobe cada vez mais educandos.

Em se tratando da educação à distância como estratégia para a formação de professores, Moran (2002) aponta que os cursos online só se intensificaram a partir do ano de 1996, quando a LDB reconhece a EAD, pois antes disso os cursos eram esporádicos e com caráter supletivo. O 1º curso de graduação a distância foi o de Pedagogia de 1º a 4º série pela Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995 para professores em serviço da rede pública estadual e municipal.

O mesmo autor afirma ainda que os cursos de Educação a Distância são procurados principalmente por formados ou por aqueles que perderam o prazo regular de realizar um curso superior. E enfatiza a importância de “que os núcleos de EAD das universidades saiam do seu isolamento e se aproximem dos departamentos e grupos de professores interessados em flexibilizar suas aulas, que facilitem o trânsito entre o presencial e o virtual.

Segundo Giolo (2008), o movimento inicial da educação a distância, o de proporcionar formação regular e continuada aos professores em exercício (os professores leigos), é repleto de mérito e, porque não dizer, de êxito. Não se pode falar o mesmo, entretanto, do que veio depois, quando os cursos de formação de professores passaram a disputar os alunos dos cursos presenciais, substituindo a sala de aula pela formação em trânsito, descolada dos espaços tradicionais de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, Oliveira corrobora:

A pertinência da EAD na formação continuada de professores apóia-se em duas razões principais. Por um lado visa atender as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação, em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atende ao direito de professor e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão. (OLIVEIRA, 2006, p.40)

Assim, os programas de ensino a distância tem desempenhado importante papel social, visto que ajudam a minorar o elitismo educacional e a corrigir algumas fissuras do sistema tradicional de ensino. Eles complementam o ensino tradicional e muitas vezes atingem objetivos emergenciais, decorrentes das constantes mudanças sociais e tecnológicas.

Em se tratando do surgimento da UAB como estratégia na formação de professores, esta em 2007, repassou recursos às instituições de ensino superior para a ampliação do acervo bibliográfico dos polos de apoio presencial. Foram adquiridos livros contemplando as áreas dos cursos ofertados nos polos. A bibliografia básica foi indicada por coordenadores de cursos e corroborada por coordenadores UAB.

Nesse aspecto, a portaria normativa nº 2, de 10 de Janeiro de 2007, dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância regulamenta:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004; na Lei no 10.870, de 19 de maio de 2004; no Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006, resolve:

Art. 1º O credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância (EAD) deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme art. 80 da Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e art. 9º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

§ 1º O pedido de credenciamento para oferta de EAD observará, no que couber, as disposições processuais que regem o pedido de credenciamento, na forma dos artigos 12 a 19 e 26 do Decreto no 5.773 de 2006 e artigos 12 a 15 e 26 do Decreto no 5.622, de 2005.

§ 2º O pedido de credenciamento para EAD será instruído com os documentos necessários à comprovação da existência de estrutura física e tecnológica e recursos humanos adequados e suficientes à oferta da educação superior a distância, conforme os requisitos fixados pelo Decreto no 5.622, de 2005 e os referenciais de qualidade próprios.

§ 3º Os pedidos de credenciamento para EAD das instituições que integram o sistema federal aproveitarão os documentos juntados por ocasião do pedido de credenciamento ou recredenciamento em vigor, com as devidas atualizações,

acrescidos das informações específicas sobre as condições de oferta de EAD.

Assim, compreendemos que esta portaria determina que o credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal. Esta define ainda que o ato autorizativo de credenciamento considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de EAD, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial. A portaria também visa estabelecer que a oferta de cursos superiores de EAD sujeita-se a pedido de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, dispensada a autorização para instituições que gozem de autonomia. Além de estipula que as instituições e cursos superiores na modalidade a distância sujeitam-se a supervisão, a qualquer tempo.

Ainda no ano de 2007, no que se refere ao sistema Capes/UAB como subsídio ao Ministério da Educação para formação de professores, O Presidente da República decretou e sancionou as seguintes alterações na lei 8.405, de 9 de janeiro de 1992:

Art. 1º Os arts. 2º e 6º da Lei no passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 2º A Capes subsidiará o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

§ 1º No âmbito da educação superior, a Capes terá como finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação, coordenar e avaliar os cursos desse nível e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado.

§ 2º No âmbito da educação básica, a Capes terá como finalidade induzir e fomentar, inclusive em regime de colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal e exclusivamente mediante convênios com instituições de ensino superior públicas ou privadas, a formação inicial e continuada de profissionais de magistério, respeitada a

liberdade acadêmica das instituições conveniadas, observado, ainda, o seguinte:

I - na formação inicial de profissionais do magistério, dar-se-á preferência ao ensino presencial, conjugado com o uso de recursos e tecnologias de educação a distância; II - na formação continuada de profissionais do magistério, utilizar-se-ão, especialmente, recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A Capes estimulará a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.”

No ano de 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas.

Segundo a Capes, atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos.

Assim, segundo o Plano Nacional de Formação de Professores a UAB continuará a apoiar a formação de professores com a oferta de vagas não-presenciais. Essas vagas atenderão a demanda levantada pela análise das pré-inscrições realizadas na Plataforma Freire pelos professores brasileiros. Além desse apoio, a UAB atenderá a chamada demanda social por vagas de nível superior.

4. A PESQUISA DE CAMPO

4.1 Caracterização da pesquisa

Com o propósito de desenvolver adequadamente nosso trabalho, realizamos uma pesquisa de campo, coletando informações precisas e necessárias.

Assim, a pesquisa de campo pode ser caracterizada como:

Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (MORAES, 2003, p. 9)

Nesse viés, Lakatos e Marconi (1991) compreendem a pesquisa de campo como um elemento utilizado com o propósito de alcançar dados e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fatos ou as relações entre eles.

Utilizamos esse método de pesquisa pelo fato de necessitarmos coletar dados, opiniões e contribuições relevantes para a conclusão da pesquisa no que diz respeito à Educação a distância na formação de professores.

Quanto aos fundamentos da pesquisa, esta teve como base a abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, uma vez que a pesquisa quantitativa é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

Dando continuidade a essa temática, podem-se compreender as Pesquisas Quantitativas como as mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados (questionários).

Sobre a pesquisa quantitativa, Moraes afirma:

A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é o que você precisa. Ela também é usada para medir um mercado, estimar o potencial ou volume de um negócio e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado (MORAES, 2003, p. 64)

Além da pesquisa quantitativa, utilizou-se ainda a pesquisa qualitativa, de modo que esse tipo de pesquisa pode responder a questões específicas se preocupando com fatos e acontecimentos da realidade que não podem ser quantificáveis.

Esse tipo de pesquisa também é usado para identificar a extensão total de respostas ou opiniões que existem em um mercado ou população. A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas enquanto se conduz uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais idéias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas idéias. (MORAES, 2003, p. 69)

Em nosso trabalho de pesquisa, a análise qualitativa nos auxiliou na compreensão de como a EAD contribuiu no processo de formação de professores cursistas do curso de Pedagogia (UFPB/ Virtual) referente a turma, neste caso, os concluintes do semestre 2013.1. Além dessa compreensão a análise qualitativa também foi responsável em entender as vantagens e desvantagens de um curso no formato virtual e ainda conhecer as principais dificuldades encontradas pelos cursistas.

Realizamos ainda uma pesquisa analítica, sendo esta compreendida como um tipo de pesquisa que envolve o estudo e a avaliação de informações disponíveis, na tentativa de explicar o contexto de um objeto de pesquisa.

Nesse aspecto, analisamos, interpretamos e compreendemos perspectivas fundamentais da EAD no processo de formação dos professores

que compõem a amostra tomada como parâmetro de análise na presente pesquisa.

4.2 Os sujeitos da pesquisa

A turma concluinte do curso de Pedagogia da UFP Virtual - 2013.1 conta com um total de 99 cursistas, de modo que os mesmos estão distribuídos em 14 pólos do estado da Paraíba. Como pode ser visualizado na tabela a seguir.

TABELA 1 – Distribuição do número de concluintes de acordo com os pólos

<i>PÓLO</i>	<i>Nº DE CONCLUINTES</i>
Araruna	06
Cabaceiras	04
Campina Grande	10
Cuité de Mamanguape	4
Conde	8
Coremas	5
Duas Estradas	5
Itabaiana	10
Itaporanga	18
João Pessoa	5
Mari	6
Pitimbu	1
Pombal	9
São Bento	8

Fonte: Plataforma da UFPB Virtual do curso de Pedagogia
Adaptação: Clebiana Dantas Calixto

Assim, resolvemos realizar nosso estudo com os concluintes da turma 2013.1 do curso de Pedagogia a distância da UFPB, realizando um recorte

ainda mais específico. Nossa pesquisa foi realizada apenas com os alunos concluintes que estavam em pleno exercício da docência. A amostra adotada como ponto de partida para a execução da presente pesquisa objetivou, exatamente, o aprofundamento das análises propostas por meio dos objetivos da referida pesquisa.

4.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados

Para a coleta de dados e informações utilizamos a aplicação de questionários. Esse instrumento de pesquisa foi composto por 12 questões, dentre essas doze questões, 3 foram abertas, onde os entrevistados expuseram suas opiniões e pontos de vista sem qualquer restrição, mais 3 questões foram fechadas onde as mesmas são conceituadas como aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão. Há casos em que são previstas apenas as respostas "sim" ou "não" (dicotômicas) e 7 questões foram duplas, ou seja, reúnem uma pergunta fechada e outra aberta, sendo esta última, freqüentemente, enunciada pela forma "por quê?" (GIL, 1987).

Quanto ao conceito de questionário como instrumento de pesquisa, Gil corrobora:

O questionário constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais. Entretanto, em virtude de haver vários termos que são freqüentemente utilizados como sinônimos, o termo questionário aparece muitas vezes imerso em certa imprecisão. Assim, é comum falar-se em entrevista, formulário, teste, enquête e escala com sentido próprio ao de questionário. Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1987, p. 124).

Esse instrumento de pesquisa foi enviado via email para todos os 99 cursistas da turma de concluintes 2013.1 de Pedagogia a distância, de modo que apenas os concluintes que já atuavam em sala de aula como docentes poderiam contribuir com a pesquisa.

Assim, a coleta de informações por meio da aplicação de questionários nos dera suporte para respondermos aos nossos questionamentos, de modo que aos entrevistados reservamos o papel de colaboradores de extrema relevância.

4.4 Procedimentos metodológicos

Visando alcançar os objetivos propostos, buscamos elaborar um instrumento de pesquisa que contemplasse todos os nossos questionamentos e nos dessem respostas necessárias. Assim, em um primeiro momento, realizamos um levantamento sobre a quantidade de aprendentes regularmente matriculados na disciplina de TCC em todos os pólos localizados no estado da Paraíba interligado ao curso de Pedagogia à distância. Em seguida, reunimos os endereços eletrônicos dos mesmos, onde encaminhamos o roteiro de entrevista, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser assinado e devolvido juntamente com o questionário respondido.

Os questionários foram chegando muito lentamente, até porque deve-se levar em conta a quantidade de atividades que devem ser cumpridas nesse período aos alunos concluintes. Grande parte deles, além do componente de TCC, ainda cursam 4 ou 5 componentes a mais.

Dos 99 questionários encaminhados, a grande maioria retornou ao email enviado com uma mensagem, relatando que ainda não se encontra atuando em sala de aula. Outra parte não respondeu aos questionamentos solicitados. No total geral, conseguimos coletar informações de 26 aprendentes.

As análises e interpretações dos dados foram realizadas por meio da apreciação dos dados coletados no questionário e nas discussões teóricas apresentadas anteriormente.

Com base nessa perspectiva, Medeiros e Oliveira (2011, p. 665) afirmam que:

Independentemente da abordagem da pesquisa, [...] não existe análise ou interpretação sem confrontação ente a empiria (informações colhidas sobre o fenômeno de estudo no campo empírico) e a teoria (construto teórico evidenciado para subsidiar o entendimento sobre o fenômeno).

A partir dessa discussão, podemos compreender que durante o processo de construção do conhecimento científico deve haver estreita relação entre os dados coletados e as teorias já existentes em torno do fenômeno em estudo; de modo a validar as análises, interpretações e argumentações acerca do elemento em estudo, bem como uma apreensão mais concreta sobre o estudo.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar e discutir os resultados se pode destacar que em nenhum momento, o presente trabalho buscou delimitar as vantagens e as desvantagens de um curso à distância. Ao contrário, buscamos analisar as contribuições do referido curso na vida das pessoas.

5.1 Vantagens dos cursos à distância na perspectiva dos aprendentes

Segundo Marques (2004), o ensino à distância tem se tornado em todo o mundo uma maneira muito importante para a promoção de oportunidades para muitas pessoas, devido a facilidade que dispõe de romper barreiras como: distância, o difícil acesso e a escassez de tempo que vivencia o povo atualmente, marcas indiscutíveis da nossa sociedade. Por serem muito ocupados, o ensino a distância se apresenta no formato virtual, como uma possibilidade de acesso ao Ensino superior gratuito. Além disso, esta modalidade traz como uma de suas principais características a flexibilidade de horários para a frequência às aulas e postagens de atividades. Esta modalidade apresenta ainda como ponto positivo, o fato das pessoas não se arriscarem saindo de casa para enfrentar o trânsito que hoje em dia nas grandes cidades é caótico, e ainda diminui os riscos que elas se expõem à violência, pois principalmente o trabalhador que necessita de estudar à noite nos grandes centros urbanos, às vezes deixam de participar de formações e cursos importantes por estarem muito expostos à noite, à violência das grandes cidades.

Sobre as vantagens do curso de Pedagogia na modalidade a distancia da UFPB Virtual, obtivemos o seguinte depoimento:

Acesso e Flexibilidade por permitir cursar uma faculdade sem necessariamente sair de casa, como moro distante dos centros universitários, sou casada, tenho filho e trabalho não teria como ir para esses centros me formar, então a EAD, possibilitou a realização desse sonho já que o estudo é realizado em casa; Autodisciplina e autonomia, onde o

aprendente programa seu horário de estudo, decidindo quando e como estudar de acordo com o tempo disponível que tem claro que essa organização deve seguir os prazos determinados pelo curso, mas me refiro ao horário de estudo para realização das atividades dentro do prazo estabelecido.
(Aprendente 1, junho de 2013)

Nesse aspecto, após a análise dos questionários aplicados, os alunos em sua maioria, apontaram como principais vantagens do curso de Pedagogia na modalidade a distancia da UFPB Virtual:

- Possibilidade de sólida e eficaz formação;
- Responsabilidade na administração dos horários de estudos;
- Excelente material pedagógico disponível a todos o aprendentes, e ótimas ferramentas de ensino aprendizagem;
- Realização de avaliações presenciais apenas uma vez por semestre;
- Aprofundamento na área de informática e da pesquisa virtual;
- Baixo custo financeiro por ser um curso totalmente online.

5.2 Desvantagens dos cursos a distancia na perspectiva dos aprendentes

A EAD tem conquistado seu espaço na educação, especialmente a partir do momento que instituições de renome passam a utilizar esta prática, aumentando sua credibilidade. Porém, este método de ensino apresenta limitações e questões que devem ser consideradas em sua implementação. Entre elas destacam-se a lacuna deixada pela ausência da interação face-a-face do educador com seus alunos (como promover o desenvolvimento social e comportamental?); o reconhecimento dos cursos (como garantir um mínimo de qualidade a estes programas?); e a dificuldade em se lidar com a tecnologia (O EAD é para todos?) (SÁ, 2011).

Diante desse ponto de vista, os entrevistados apresentaram alguns pontos negativos onde o sistema virtual enquanto instituição formadora precisa melhorar:

- Pouco diálogo entre aprendente e professor;
- O curto prazo de tempo para leitura de uma grande quantidade de conteúdos;
- Omissão de alguns tutores e mediadores em ajudar os aprendentes;
- Perda exaustiva de tempo no computador acessando e não tem quem tire as dúvidas;
- Os pólos de apoio não servem para apoiar os aprendentes;
- Falta de orientação nos estágios;
- Acúmulo de atividades desnecessárias e exageradas;
- Falta de orientador compromissado no momento de elaboração do TCC;
- A distância dificulta a construção de vínculos afetivos entre os estudantes e os professores.
- Falta de assistência imediata com relação às dúvidas dos aprendentes nos horários de plantão dos professores.

Todos os itens elencados anteriormente dizem respeito à questão da interatividade, pois quando apontamos como desvantagem a questão do pouco diálogo entre aprendente e professor é importante destacar lentidão dos professores em responder aos questionamentos, dúvidas e anseios dos aprendentes.

Outro ponto bastante presente nos questionários, foi à falta de orientadores na elaboração do TCC, pois, como esse semestre 2013.1 apresentou inúmeros problemas com esse componente no que diz respeito a liberação de verbas para contratação de orientadores, muitos aprendentes tiveram que desenvolver boa parte de seus trabalhos sem orientador. Assim, pude perceber que o questionário também serviu como uma forma de desabafo para os aprendentes quanto às dificuldades encontradas para a elaboração de seus TCC.

Não se pode negar que as tecnologias são fundamentais para a mudança e os processos flexíveis de aprendizagem, disponibilizando maior acesso às informações e que “caminhamos na direção da democratização das organizações escolares com o apoio das tecnologias” (MORAN, 2002, p.25), mas ainda são muitos os desafios que a educação online tem que enfrentar.

5.3 Eficiência e aplicabilidade da modalidade de Ensino a distância no curso de Pedagogia da UFPB Virtual

Segundo Guimarães e Medeiros (2007), as mudanças que vêm ocorrendo com a utilização de novas tecnologias podem levar a um modelo de educação permanente e flexível. É assim que toda tecnologia direcionada para a educação, se bem empregada, é capaz de transformar realidades. Hoje, com a globalização do mundo, não só no campo da economia, vive-se “on-line”; pelo menos alguns têm em mãos ferramentas que possibilitam o acesso à informação na hora em que ela está sendo gerada, criada, produzida.

O mesmo autor afirma ainda que a EAD, modelo descentralizado e flexível é democratizador do saber, é um recurso de incalculável importância como modelo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, em tempo ágil e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Em se tratando da eficiência e da aplicabilidade da Educação à distância no formato virtual, Vidal (2002) afirma que a eficiência no ensino a distância acontece quando há interação entre formandos, existe feedback entre o formador formando, pois todos os programas de ensino à distância que provaram ser eficientes, começaram por ser cuidadosamente planejados e orientados, para uma compreensão dos requisitos de cada matéria, e para as necessidades dos formandos que os iam freqüentar.

Analisando os resultados coletados na visão de Vidal (2002), podemos perceber que na perspectiva dos concluintes da turma de 2013.1 do curso de Pedagogia da UFPB Virtual, o referido curso apresenta alguns problemas que dificultam a eficiência dessa modalidade no processo de ensino e aprendizagem.

Dos entrevistados, 90% afirmaram que há pouco diálogo entre os aprendentes e o professor mesmo nos horários de plantões. Quanto aos feedbacks, houve unanimidade na afirmação de muita demora nos feedbacks. Assim, é preciso que as questões e/ou considerações efetuadas pelo aluno sejam prontamente respondidas, sob pena de desmotivar o aluno. Mas, em um

dos momentos no questionário, perguntei aos entrevistados se o mesmo indicaria esse curso para outras pessoas. Dentre os entrevistados, 80% responderam que sim e as justificativas foram as melhores possíveis. Sobre esse questionamento, obtivemos o seguinte depoimento:

No geral, as dificuldades podem ser superadas se houver diálogo entre estudantes, professores e coordenadores. Se assim for, o estudante tem condições de fazer uma boa formação nesse curso em particular. (Aprendente (12), junho de 2013).

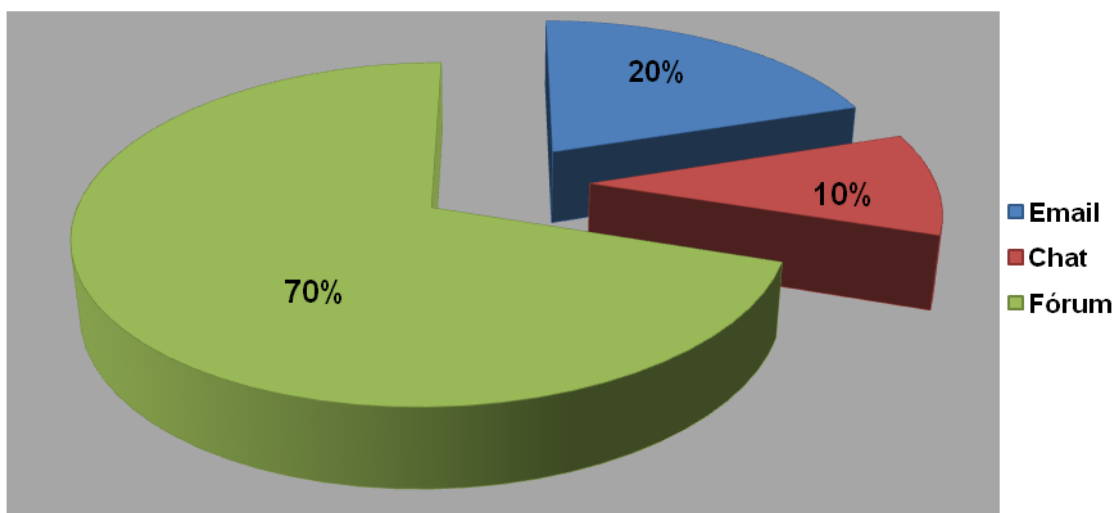
Com isso, pensar na Educação à Distância implica pensar na didática, nos métodos de ensino, na interação professor-aluno, nas questões de planejamento. Significa compreender que a mudança em processo exige nova concepção sobre os alunos como seres críticos e participativos, com autonomia e capacidade de tomar decisões. Esse cenário exige uma concepção contextualizada de ensino que privilegie a participação, o diálogo, a autonomia e a reflexão permanente por parte dos professores, dos tutores e dos alunos sobre as múltiplas dimensões que envolvem a aprendizagem colaborativa tornando o ensino eficiente.

5.4 Recursos de uso contínuo no ambiente virtual da EAD

Segundo Litwin (2001), o Moodle oferece uma variedade de ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso on-line. É possível facilmente compartilhar materiais de estudo, montar listas de discussões, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e acessar e registrar notas, entre outras. As ferramentas podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos. Todas estas possibilidades potencializam a aula virtual e a interação entre os participantes. A familiarização do estudante com as ferramentas disponíveis no ambiente é necessária para que o mesmo possa participar ativamente do Curso.

Segundo os entrevistados, os recursos mais utilizados durante os oito marcos do curso de pedagogia pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Recursos de uso contínuo dos aprendentes do curso de Pedagogia na modalidade à distancia da UFPB Virtual



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.
Adaptação: Clebiana Dantas Calixto

Os chats, segundo Silva (2012) possibilitam que os participantes se comuniquem em tempo real. Nessa modalidade de comunicação, todos os participantes podem se comunicar com todos que estiverem conectados pelo ambiente virtual de aprendizagem. Estes permitem que as distâncias geográficas, simbólicas e existenciais possam ser (re) significadas, permitindo a troca de saberes e desejos.

Um percentual bastante pequeno optou pelo chat, pois como o mecanismo é aberto, ou seja, não existe controle de software sobre o que será discutido, muitos alunos sentem-se inibidos a emitir opiniões, seja por receio de expor suas idéias ao grupo e ser repreendido, ou simplesmente pela falta de experiência com o ambiente utilizado, ou por não conseguir acompanhar o ritmo ágil e de certa forma desordenado de uma seção de chat.

Os fóruns permitem o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo através da tecnologia. Emissão e recepção se imbricam e se

confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos do processo de comunicação (SILVA, 2012).

O percentual elevado pela escolha do fórum como o principal recurso de uso contínuo no ambiente virtual da EAD, deve-se ao fato de que, ao estabelecer uma gama variada de temas que podem ser acessadas a qualquer momento, os fóruns se tornam uma ferramenta importante para o desenvolvimento da EAD. Além de emitir opinião, o aluno pode utilizá-los para o esclarecimento de dúvidas, mediante a leitura do que já tenha sido abordados pelos demais membros do grupo.

Quanto aos emails, Laudon e Laudon (1999) conceituam esse recurso como um correio eletrônico, este é um dos serviços mais utilizados na Internet. Com ele, é possível enviar correspondências em texto, ou com arquivos de quaisquer tipos anexados (por exemplo imagens ou textos), para qualquer pessoa de forma assíncrona.

Dos concluintes entrevistados, apenas 20 % optaram por este recurso como um dos principais de uso contínuo. Esse baixo percentual se deve ao fato de que mesmo sendo na EAD, uma ferramenta responsável pela interface entre alunos-professores, alunos - alunos e professores-professores, sua utilização deve ser exercida com cuidado, pois pode se tornar em um instrumento de desmotivação do aluno caso não sejam observados certos aspectos como tempo de resposta; sobrecarga do professor. O Aprendiz fica aguardando respostas durante dias e acaba ficando impossibilitado em prosseguir com as atividades.

5.4 Contribuições da Ead para o Exercício docente

Segundo Lima (2000), podemos dizer que não vemos a educação a distância como um recurso para a transmissão de um saber. A entendemos como um meio de ensino onde há um distanciamento físico e/ou temporal entre professor e aprendiz sim, mas que pressupõe uma relação mediada por meios de comunicação, representações de mídias e conhecimentos mútuos que vão determinar as necessidades desse processo, do aprender. Não

desconsideramos que no contexto há uma informação a ser trabalhada, mas não a consideramos pronta e fechada, mas aberta para ser reconstruída por sujeitos reflexivos”. Em outras palavras, uma educação capaz de formar professores reflexivos e capazes de exercer uma autonomia no aprender, capazes de aprender a aprender.

Com a aplicação dos questionários, no que se refere ao item contribuições da EAD para o exercício docente, todos os entrevistados afirmaram que conseguiram identificar modificações ocorridas nas suas práticas docentes, após ter ingressado no Curso de Pedagogia à Distância. Nesse aspecto, apresentamos o seguinte depoimento:

A partir dos conhecimentos adquiridos pelo curso de Pedagogia, tenho outra visão do ser educador como: um olhar mais atento para aprendizagens e necessidades dos alunos, um melhor desenvolvimento da minha prática pedagógica e novas metodologias para planejamento de atividades, onde envolva o lúdico (Aprendente (20), junho de 2013).

Os demais entrevistados afirmaram ainda que além do curso auxiliar de forma bastante positiva na melhoria da prática docente, este auxiliou ainda na melhoria do potencial dos mesmos para a realização de discussão em grupo e desenvolvimento de textos mais coerentes através dos inúmeros trabalhos propostos durante o curso. Além desses aspectos até então elencados, os entrevistados afirmaram também que o curso é um incentivador eficiente para o prosseguimento dos estudos além de transmitir segurança e domínio de conteúdo durante as aulas, estratégias de ensino e conhecimentos teóricos, como também, incentivar os aprendentes a inserir o computador como ferramenta de trabalho na sala de aula tornando assim as aulas mais atrativas e interativas.

Certamente, o curso de Pedagogia ampliou minha visão a cerca do fazer pedagógico, contribuindo para melhorias no processo de ensino aprendizagem, como também, criando novas percepções diante dos problemas que enfrentamos em sala de aula (Aprendente (09), Junho de 2013).

Questionamos ainda aos entrevistados, se os mesmos aplicavam na sua prática docente os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Novamente tivemos unanimidade nas respostas positivas. Todos afirmaram aplicar tais conhecimentos na sua prática docente.

Tais conhecimentos foram aplicados na dinamicidade das aulas, pois esse conhecimento foi adquirido principalmente no componente de ludicidade e literatura infantil, onde se foi capaz de desenvolver aulas divertidas e atraentes que estimulam a aprendizagem infantil. Além dessas ações, o curso favoreceu uma inserção mais profunda de tecnologias no momento das aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões feitas até então nos permitiram compreender que a Educação à distância - EAD visa prover uma educação aberta e permanente através da superação das distâncias entre professores e alunos, em espaços e tempos que não compartilham, através de um ambiente virtual promovendo a interatividade entre esses sujeitos de aprendizagem. O diálogo e a reflexão são, portanto, fundamentais para que a EAD sustente-se como modalidade de ensino aprendizagem eficaz.

Através das discussões teóricas e das entrevistas feitas com os alunos concluintes da turma 2013.13 que se encontra em pleno exercício da docência se constatou que a EAD além de auxiliar de forma bastante positiva na melhoria da prática docente, o curso em si veio a auxiliar ainda na melhoria do potencial dos concluintes para a realização de discussão em grupo e desenvolvimento de textos mais coerentes através dos inúmeros trabalhos propostos durante o curso. Além desses aspectos até então elencados, os entrevistados afirmaram também que o curso é um incentivador eficiente para o prosseguimento dos estudos além de transmitir segurança e domínio de conteúdo durante as aulas, estratégias de ensino e conhecimentos teóricos, como também, incentivar os aprendentes a inserir o computador como ferramenta de trabalho na sala de aula tornando assim as aulas mais atrativas e interativas.

Assim, nesta pesquisa também se pode constatar alguns pontos negativos elencados pelos aprendentes, pois um dos problemas bastante apontado por eles é o pouco diálogo entre os aprendentes e o professor mesmo nos horários de plantões. O fator interatividade precisa ser revisto pelo sistema em si, de modo que não se pode negar que as tecnologias são fundamentais para a mudança e os processos flexíveis de aprendizagem, disponibilizando maior acesso às informações e que “caminhamos na direção da democratização das organizações escolares com o apoio das tecnologias” (MORAN, 2002, p.25), mas ainda são muitos os desafios que a educação online tem que enfrentar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Vol.10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso: 10/04/2013.
- ANDRÉ, M. E. D. **O papel mediador da pesquisa no ensino de didática.** In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Alternativas no ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 19-36.
- AZEVEDO, J. S. F. **Portal de Educação a Distância.** Monografia de curso de Especialização em Metodologia da EAD a distância, UNISUL. 2008.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância.** 4ª edição – Campinas, SP: Autores associados, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2013.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão: (1996). 'Formação continuada de professores: tendências atuais'. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (org.), **Formação de professores: tendências atuais**, São Carlos/SP/BRA, Editora UFSCar.
- CASTRO NETO, M. **A Educação a distancia sem distância.** Florianópolis: Pandion, 1ª edição, 2009.
- FREITAS, H. C. L. de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Editora Atlas, 1987.

GIOLO, J. **A educação a distância e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso dia 19/05/13 às 19:37 hs.

GUIMARÃES, J. .. M. & BRENNAND, E. G. G. **Educação a distância a “rede” eliminando fronteiras**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, princípios e programas**. Brasília: INEP, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 155–213.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1999.

LIMA, C.M. **Educação a distância e TV Escola: apropriações de professores em formação contínua**. Campinas: PUC-Campinas. Tese de Doutorado, 2000.

LITWIN, Edith.(org.) **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

LOIOLA, Rita. **Formação continuada**. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. nº: 222.p.89, maio 2009.

MARCELO, G. C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

MARQUES, Camila, da Folha Online, **A Educação à Distância em Instituições de Ensino Superior** em: www1.folha.uol.com.br/.../educacaoadistanciavantagensedesvantagens. Acesso dia 16 de junho de 2013 às 20: 32 hrs.

MARTINS, O. B. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba: Facinter, 2002.

MEDEIROS, José Washigton de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Sabino de. Trabalho de Conclusão de Curso. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio Jose (Orgs.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 555-689.

MORAES, E. **Metodologia da pesquisa**. UCB. Brasília – DF. 2003.

MORAN, J.M. **O ensino superior a distância no Brasil.** rev Educação & Linguagem V. 12-N. 19-17-35, JAN.-JUN. 2009.

_____. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Papirus; Ed. 2, 2002.

MUGNOL. M. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo Educativo. Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Escola nova. A revista do Professor.** Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

NÓVOA, Antônio (Coord.) **professores e sua formação** Lisboa-Portugal, D, Quixote. 1995.

OLIVEIRA, Elsa G. **Educação a Distância na Transição Paradigmática.** Papirus; Ed. 2, 2006.

OLIVEIRA, M. R. N. S.. **Formação de professores para educação profissional.** In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. 1 CD-ROM

REZEK NETO. **EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: criação de um sistema avaliativo exclusivo de EAD para o avanço tecnológico e educacional do país.** Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Piracicaba, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente.** Curitiba: Ibpex, 2007.

SÁ, S. S. **A EAD na Universidade: vantagens e desvantagens.** In: Anais do Congresso Nacional da Universidade, EAD e Software Livre. V. 1, n. 2, 2011. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2780>.
Acesso dia 08/07/2013 às 20:52 hrs.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior.** Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222, maio/ago. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13>. Acesso dia 25 de maio de 2013 às 20:13 hrs.

SILVA, M. **Educação online**. Edições Loyola, 4ª Ed. São Paulo, 2012.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. da. **Formação de professores em serviço**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

SIMONS, U. 2011. **No caminho de novo**. Revista Ensino Superior.

SOARES, S.R. & CUNHA, M. I. **Formação do professor a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-0677-2. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523209032.pdf>. Acesso dia 21 de junho de 2013 às 17:10 hrs.

VIDAL, E. **Ensino à distância Vs Ensino Tradicional** – Universidade Fernando Pessoa, Porto 2002.

VIEIRA, M.C. **EAD: O mito da educação fácil**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

APÊNDICE A

**FORMULÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS
ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA 2013.1**

INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES JUNTO AOS CURSISTAS DOS CURSOS NA MODALIDADE EAD

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Nível de Escolarização:

() Nível Médio () Superior Incompleto: Curso_____

() Superior Completo:-----Curso_____

() Pós-Graduação Incompleto: Curso_____

() Pós-Graduação Completo: Curso_____

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

2) Quais as vantagens você apresenta ao cursar os cursos a distância?

Vantagem 1 -

Vantagem 2 -

Vantagem 3 -

3) Quais as desvantagens que você identificaria em cursar uma Graduação na modalidade a Distância?

Desvantagem 1 -

Desvantagem 2 -

Desvantagem 3 -

4) Você está conseguindo acompanhar os períodos previstos para cada módulo?

() Não () Sim

Por quê?

5) Quais as principais dificuldades que você encontra nessa modalidade de aprendizagem (EaD)?

Dificuldade 1 -

Dificuldade 2 -

Dificuldade 3 –

6) Indicaria esse curso para outras pessoas? Por quê?

() Não () Sim

Por quê?

7) Qual a sua forma de participação no ambiente de aprendizagem da EaD?

() individual () em grupos de trabalho () outras.

Quais?

8) Quais recursos são de uso contínuo?

() Chat () Skype () e-mail () outros. Quais?

Dos citados anteriormente, qual o mais e o menos usado?

Mais usado: () Chat () Skype () e-mail () outros,
quais_____

Menos usado: () Chat () Skype () e-mail () outros,
quais_____

9) Que recursos são oferecidos pela instituição aos alunos?

☐ Biblioteca virtual ☐ Laboratórios virtuais ☐ outros.

Quais?

10) Ferramentas de apoio à Educação à Distância:

☐ Chat ☐ Fórum ☐ e-mail ☐ outros. Quais?

11) A Instituição onde você possui um serviço online de apoio para tirar dúvidas e acompanhar no estudo e preparação das aulas?

☐ Não ☐ Sim

CONTRIBUIÇÕES DA EAD PARA O EXERCÍCIO DOCENTE

12) Você já exercia a docência antes do curso?

☐ Não ☐ Sim

Leciona em qual modalidade?

Você consegue identificar modificações ocorridas nas suas práticas docentes, após ter ingressado no Curso de Pedagogia à Distância? Em caso positivo, quais foram as mudanças mais significativas?

Você aplica na sua prática docente os conhecimentos adquiridos ao longo do curso? Em caso positivo, quais os que você mais tem utilizado?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A EAD como ferramenta na formação de professores
Pesquisadores responsáveis
Professor Orientador: Isabella Oliveira Virgínio
Aprendente: Clebiana Dantas Calixto

Informações sobre a pesquisa

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo do surgimento da Educação a distância bem como sua contribuição para as pessoas que não tem condições de freqüentar o ensino presencial. O trabalho pretende ainda compreender a eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino/aprendizagem em pólos do estado da Paraíba;

A temática ora apresentada se justifica pelo fato de que a Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

Nesse sentido, realizaremos aplicação de questionários a professores cursistas do curso de Pedagogia da UFPB Virtual de diferentes pólos por meio de email, pois o fator tempo é determinante para a finalização de nosso trabalho. Nos questionários pretendemos abordar questões sobre as contribuições do curso para sua formação, dificuldades encontradas durante o curso, aspectos relevantes sobre a flexibilidade dos horários dentre outros onde estarão contidos no nosso instrumento de pesquisa..

Quanto aos procedimentos metodológicos, para a realização da presente proposta de investigação, se adotará os seguintes métodos: a) o levantamento e a análise bibliográfica e documental; b) a pesquisa de campo.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará

nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

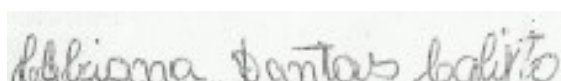
Contato com o pesquisador responsável: Clebiana Dantas Calixto (83) 87283025 / (83) 99118932. clebianageo@hotmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Isabella Oliveira Virgínio

E-mail: isabellavirginio@gmail.com

Telefone celular: (83) 87809009 / (83) 99314424

Atenciosamente,



Assinatura do Pesquisador Responsável